



Contra a paralisação Pela gestão de- UEC mocrática da FCTUC

1. A FCTUC TEM UM NOVO CONSELHO DIRECTIVO

Tomou posse oficialmente na 3ª feira o novo Conselho Directivo da FCTUC, eleito em 16 de Dezembro passado. Ficou assim assegurada a continuidade da gestão democrática na Faculdade, conquista das mais importantes obtidas após o 25 de Abril de 74. Perante o avanço das forças da direita no nosso país, a FCTUC conseguiu fazer valer o direito de se governar a si própria. O que é tanto mais positivo quanto aquelas forças, interessadas em restaurar a velha "ordem", embora se vires primordialmente contra as conquistas das massas trabalhadoras, como a Reforma Agrária e o controle operário, também não estão interessadas em ter Escolas e Universidades que se regem por princípios democráticos na sua vida quotidiana. A vida democrática permite contestação e isso não é muito do seu agrado...

Mais significativa se torna a vitória da gestão democrática quando se tem presente a actuação de algumas personalidades da FCTUC, dando cobertura a todas as correntes anti-democráticas, no sentido de fazer gerar a ratificação do CD. Cobertura e incentivo que vieram a ser confirmados quando sectores da direita, a coberto desse estímulo, apelaram directamente ao voto contra.

Uma vitória, enfim, do direito da FCTUC à gestão democrática.

2- A GESTÃO DEMOCRÁTICA NOS DEPARTAMENTOS - PROBLEMAS EM ABERTO

Tem-se procedido desde o início deste ano à realização de eleições para os CD's dos diversos Departamentos da Faculdade. Salvo um ou outro caso em que os processos eleitorais decorrem normalmente e os prazos são cumpridos, na generalidade dos Departamentos têm-se levantado problemas que só ao fim de um certo tempo são ultrapassados, e apenas em alguns casos.

Umaz vezes sucede que pessoas que têm dedicado muito do seu tempo nos dois últimos anos a assegurar o funcionamento normal dos Departamentos se sentem naturalmente cansadas. Outras vezes são as restantes pessoas que, por esta ou aquela razão, mas quase sempre por que não estão dispostas a sacrificar parte do seu tempo à gestão, se recusam a participar nos CD's e CP's.

Poder-se-á apontar algumas causas que, estando na base destas atitudes, as poderão justificar. De facto, em caso algum foi ainda possível pôr a funcionar estruturas adequadas que possam libertar os CD's, em grande medida, das tarefas burocráticas a que estes normalmente se vêem obrigados. Assim, em vez de proporem e porem em prática linhas de orientação para o Departamento, no sentido do seu incremento a nível pedagógico e científico, têm que gastar o tempo disponível a analisar correspondência e a dar despacho a outros assuntos de carácter burocrático.

Além disso, aquelas pessoas que, fazendo parte da população da Escola, não olham com agrado os novos métodos de gestão, quase sempre por razões de interesse pessoal (dantes salvaguardados por favores ou privilégios) ou de ordem política (de direita) procuram por todos os meios dificultar a acção dos órgãos de gestão. Tentando desacreditar a gestão democrática, recorrem por vezes a métodos extremamente basistas e, por isso mesmo, não funcionais, para fazerem valer o seu ponto de vista retrógrado com base na infuncionalidade que eles mesmos provocaram. Outras vezes, mais recentemente (depois do 25 de Nov), ultrapassam mesmo os CD's procurando retirar-lhes a autoridade que necessitam para gerirem o seu Departamento.

Também com o avanço das forças da direita os próprios sancados se mostram arrogantes e movem influências dentro da Escola, junto dos seus antigos correligionários ou apadrinhados para, inclusivamente em Plenários ou outras instâncias da orgânica democrática da Faculdade, criarem dificuldades à gestão dos Departamentos através do exercício de pressões de toda a ordem.

Os próprios órgãos do poder têm, sobretudo ultimamente, criado muitos e fortes entraves à gestão departamental, sabotando ou fazendo gorar iniciativas cuja concretização passa pela aprovação superior.

É natural que estes factos, em conjunto, vençam alguns ânimos, por muito bem intencionados que sejam. No entanto, é necessário ter presente que as pressões, as arrogâncias, os jogos de influências, não surgem por acaso. Por um lado, não foram ainda mais longe porque não têm força para isso. Por muito poderosa que a direita hoje se sinta, não seria impunemente que conseguiria impôr o fim da gestão democrática (vontade não lhe falta...). Mas a sua actividade mostra claramente que conspira contra a ordem democrática nas escolas, e particularmente na FJTUC. Há que dar-lhe a resposta adequada. É necessário, e as coisas encaminham-se nesse sentido porque os problemas vão sendo resolvidos, mostrar a todos os fascistas e reacconários que as conquistas democráticas alcançadas não se deixam perder sem mais aquelas.

Impõe-se, por isso, estreitar a colaboração com os órgãos de gestão departamental, dar todo o apoio, ao nível do Departamento, aos CD's e CP's, quer ao nível político contra as conspirações e ameaças, quer ao nível do funcionamento propriamente dito, facilitando as questões, mostrando espírito de colaboração, dando apoio com trabalho concreto às várias estruturas. Mostrar, enfim, que nós, estudantes, ao lado dos professores e funcionários democráticos e progressistas, queremos a gestão democrática e defendê-la-emos até onde fôr preciso.

3. OS CORTES ORÇAMENTAIS - QUESTÃO VITAL

Os orçamentos pedidos pela Universidade de Coimbra para 1976 vieram cortados em mais de 35% pelo M. IC. Este corte implica, se não houver reforço de verba (e qual o MEIC recusa peremptoriamente), o encerramento puro e simples da Universidade e com ela a FJTUC.

O sr. Eng^o Brotas, Secretário de Estado do Ensino Superior, tinha concerteza consciência disso quando apreciou os orçamentos pedidos. Por conseguinte é legítimo concluir que o sr. Eng^o Brotas quer que a Universidade de Coimbra feche.

Mas vejamos. Se por um lado para a Universidade de Coimbra houve um corte orçamental de 35% em pedidos que, ao contrário do tempo do fascismo (em que era uso pedir loco para obter2o) foram elaborados segundo critérios de necessidade objectiva, para as Universidades novas houve um aumento de verbas de 1975 para 1976 de quase 90%. E estas universidades ainda não têm alunos! Mas são um projecto carinhosamente acalentado pelo sr. Eng^o Brotas, o qual não tem escrúpulos em paralisar a actividade de mais de 10 000 alunos e de largas centenas de professores, para não falar já nos funcionários. Não tem escrúpulos em impedir novos contratos de assistentes que, estando já a trabalhar sem receber um tostão, se vêm agora a braços com uma eminente situação de desemprego. Não tem escrúpulos para, em face disto, assegurar o pagamento aos professores saneados já que as limitações de verba "sú" atingem o pessoal além do quadro; e os saneados são considerados do quadro!

Há universidades e universidades. Há as que convêm e as que não convêm aos projectos tecnocráticos do sr. Eng^o Brotas. Projectos que já provocaram a paralisação efectiva das Faculdades de Medicina e Letras de Lisboa.

A universidade de Coimbra, pelos vistos, é a próxima na lista do sr. Eng^o. Salvo os saneados, claro!

A União dos Estudantes Comunistas, ao alertar todos os estudantes da FJTUC para estes problemas, está disposta a dar o melhor do seu esforço para a salvaguarda das conquistas democráticas alcançadas pela Escola e a empenhar-se activamente em todas as acções que permitam levar a bom termo a luta contra a paralisação que o Secretário de Estado do Ensino Superior pretende impôr à FJTUC e à Universidade.

Coimbra, 22 de Janeiro de 1976

O Secretariado da célula da FJTUC
da
UNIÃO DOS ESTUDANTES COMUNISTAS

